

CÂNTICOS

*"Leva-me contigo, corramos!,
Introduz-me, ó rei, no quarto,
Desfrutemos e gozemos juntos,
Saboreemos os teus amores inebriantes!
Não admira que se apaixonem por ti!"
(Canto dos cânticos,1,49)*

A noite está madura
para o amor.
E às portas das minhas penas
soa a tua voz.

Lua cheia na minha janela.
E na tua voz, flor de alecrim.
A brisa sacode o teu pranto
e nas tuas lágrimas te beijo.

Onde, amor, procuro as tuas pegadas
com as minhas mãos a tremer?
Cheira a hortelã e a alecrim
o meu coração de papoilas.

A noite está madura
para o amor.
E às portas das minhas penas
soa a tua voz.

A noite deteve-se
na esfera dos meus lábios.
Os meus olhos como luzeiros
perdem-se no espaço.

Estão a arder as brasas
nos lençóis do medo.
Está triste a almofada,
estão sedentos os beijos.

A noite está madura
para o amor.
E às portas das minhas penas
soa a tua voz.

As estrelas apagaram-se
num preia-mar de luas.
Gira e gira o meu lamento
como uma lua nua.

As tuas mãos como as ondas
ao redor da minha praia.
Os teus olhos como luzeiros

iluminando a minha casa.

A noite está madura
para o amor.
E às portas das minhas penas
soa a tua voz.

Não fiques à porta
como um hóspede solitário.
Não vês a face das minhas dores
na sombra dos teus passos?

Rompe os nós do vento
e entre as rosas murchas
florescerão as anêmonas
do teu toque e das minhas carícias.

A noite está madura
para o amor.
E às portas das minhas penas
soa a tua voz.

Será este sonho outro sonho
no limiar dos meus desejos?
Virá nesta noite outra névoa
a obscurecer a minha esperança?

Quantas noites, quantos sonhos,
Quantas luas, quantas ondas!
Tu, distante e tão presente...
e o meu coração sozinho?

A noite está madura
para o amor.
E às portas das minhas penas
soa a tua voz.

Sevilha, 1985
Blas Márquez Bernal, cmf
(FOTO: [Lukas Robertson](#))

